

Observatório da Formação em Gestão Social: inovação, ensino-aprendizagem e avaliação

OBSERVATORY OF SOCIAL MANAGEMENT EDUCATION:
INNOVATION, TEACHING-LEARNING AND EVALUATION

Rosana de Freitas Boullosa¹, Paula Schommer², Valéria Giannella³, Luciano Antonio Prates Junqueira⁴

RESUMO

Este artigo apresenta projeto de pesquisa o projeto de pesquisa do OBSERVATÓRIO DA FORMAÇÃO EM GESTÃO SOCIAL, que vem sendo desenvolvido sobre três eixos de análise: inovação, ensino-aprendizagem e avaliação. A estrutura em três eixos foi construída para acolher, acompanhar, ajudar a organizar e explorar as principais questões e temáticas que vêm estimulando pesquisadores e professores a atuar e contribuir criticamente para com a formação em gestão social. Cada eixo possui uma pergunta orientadora. O eixo inovação articular-se em torno à pergunta: “Quais fronteiras e a natureza do que ensinamos como gestão social?”; o eixo ensino-aprendizagem, “Quais os traços definidores da relação ensino-aprendizagem em Gestão Social?”; e o eixo avaliação, “Em que medida a formação em Gestão Social consegue alterar as práticas profissionais de seus estudantes e egressos?”.

Palavras chaves: formação em gestão social, observatório, pesquisa

ABSTRACT

This paper presents a research project of the Observatory of Social Management Education, that has been developed on three lines of analysis: innovation, learning and teaching and evaluation. The three axes structure was built to receive, track, help organize and explore key issues and themes that have stimulated researchers and teachers to act critically and contribute to educational programs in social management.

1. Doutora em Políticas Públicas pela Università IUAV, Itália. Professora da Escola de Administração/Ciags da Universidade Federal da Bahia. Coordenadora UFBA do Observatório da Formação em Gestão Social. Email: zanzanzan@gmail.com.

2. Doutora em Administração pela FGV. Professora da Escola Superior de Administração e Gerência da Universidade do Estado de Santa Catarina. Coordenadora UDESC do Observatório da Formação em Gestão Social. Email: paulacs3@gmail.com.

3. Doutora em Políticas Públicas pela Università IUAV, Itália. Professora do Curso de Administração Pública e Gestão Social da Universidade Federal do Ceará/Campus Cariri. Coordenadora UFC/Cariri do Observatório da Formação em Gestão Social. Email: valeriagiannella@gmail.com.

4. Doutor em Saúde Pública pela USP. Professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Coordenador PUC/SP do Observatório da Formação em Gestão Social. Coordenador PUC/SP do Observatório da Formação em Gestão Social. Email: junq@pucsp.br.

Each axis has a guiding question. The innovation axis investigates the question: "What boundaries and the nature of how we teach social management?". The teaching and learning axis, "What are the defining features of the teaching-learning in social management?". And the evaluation axis, "As training in Social Management can change the professional practices of its students and graduates?".

Keywords: social management education programs, observatory, research

INTRODUÇÃO

A noção de gestão social vem se consolidando como expressão de um campo interdisciplinar de práticas, conhecimentos e interações entre pesquisadores e gestores, no interior das fronteiras acadêmicas e para além delas, incorporada em disciplinas, pesquisas, publicações, eventos, discursos gerenciais e agendas de governos, associada à abertura de mercados profissionais (BOULLOSA; SCHOMMER, 2008). Plasticidade, fluidez e hibridismo aparecem como alguns de seus elementos constitutivos (ARAÚJO, 2010). Enquanto modo de gestão, trata-se de uma modalidade que pode pressupor um humanismo radical, criatividade, compreensão de novos mecanismos de problematização e produção de bens públicos, ou apenas limitar-se a novos equilíbrios entre o público e o privado, ou mesmo referir-se a âmbito de trabalho; enquanto objeto social, parece lidar com as questões relativas à consolidação de democracias ou ao estudo dos problemas e demandas sociais; enquanto objeto de pesquisa, remete-se frequentemente a aspectos teórico-metodológicos, referentes a novos formatos organizacionais e novos modos de gerir, assumindo perspectivas epistemológica e ético-política que busca explicar as (novas) relações e processos sociais.

A riqueza interpretativa, ou natureza plural, que caracteriza a gestão social justifica-se tanto pela sua recente história, cuja consistência remonta há pouco mais de uma dezena de anos, quanto pela natureza e dinâmica do seu desenvolvimento. Para Boullosa e Schommer (2008), a gestão social acabou por reunir diferentes práticas de gestão que experimentavam um certo vazio de etiquetagem (labeling), no rastro do boom deixado pela expansão do terceiro setor nos anos noventa e por novas demandas e configurações no âmbito da gestão governamental e empresarial. Eram experiências que se coadunavam na busca por novos formatos de gestão, que ultrapassassem a tricotomia da gestão pública x gestão privada x filantropia. Provavelmente impulsionados pelo fascínio do gerencialismo trazido pela reforma do Estado, muitas daquelas experiências começaram a buscar novos formatos de gestão, supostamente mais profissionais, sem perder a sensibilidade até então características do terceiro setor e movimentos sociais. Assim, este novo conceito que buscava

trazer para a gestão olhares de diferentes áreas, mesmo que não raro contrastantes, como psicologia, planejamento, antropologia, economia, serviço social, ganhou rapidamente adeptos, passando a acolher sob sua alcunha velhas experiências e novas possibilidades de pesquisa acadêmica. Todavia, à medida em que o termo era assumido por diferentes escalas e escolas de intervenção, a gestão social começava a perder seu caráter de processo de inovação, aquele que acolhia diferentes e pontuais experiências, em detrimento de uma nova interpretação que tendia a considerá-la como produto inovador. A gestão social acabou sofrendo, em sua própria dinâmica de construção, um processo de inversão de significados, passando de índice (de pertencer a um conjunto de experiências, enquanto processo, que se contrapunha a modelos tradicionais de gestão) a ícone (representação de si mesmo, enquanto produto) (BOULLOSA; SCHOMMER, 2008; 2009). As autoras defendem que, com esta passagem de processo a produto, a gestão social tenha sofrido um processo de institucionalização precoce, negligenciando a dimensão fenomenológica da inovação, pois esta seria sempre um produto casual numa combinação acidental de efeitos esperados ou não esperados (LANZARA, 1999). Além disto, a institucionalização precoce teria carregado consigo um segundo dilema, pois um processo implicaria sempre em uma atividade cognitiva coletiva, de aprendizagem, enquanto que um produto quase sempre implicaria em uma atividade cognitiva limitante, que tenderia ao isolamento, à definição de fronteiras (e não a sua expansão). Para compreender a dimensão que este campo interdisciplinar vem conquistando e a celeridade em que vem acontecendo, podem ser observados alguns processos e produtos, tais como:

- A consolidada Rede de Pesquisadores em Gestão Social, que, além de agregar pesquisadores, professores e alunos de diferentes instituições, promove anualmente, desde 2007, os Encontros Nacionais de Pesquisadores em Gestão Social (Enapegs), cuja 5ª edição acontecerá em Florianópolis entre os dias 26 e 28 de maio para 2011;
- os programas e núcleos de pesquisa voltados especificadamente a este tema, tanto em Universidades já tradicionais, como o Programa de Desenvolvimento e Gestão Social (PDGS), pelo CIAGS/UFBA, coordenado pela Profa. Dra. Tânia Fischer, e o Programa de Estudos em Gestão Social (PEGS), pela EBAPE/FGV-RJ, coordenado pelo Prof. Dr. Fernando Tenório, quanto em Universidades em expansão, como o Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS), pela UFC/Campus Cariri, coordenado pelo Prof. Ms. Jeová Torres, e o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Tecnologias em Gestão Social (NIGS), pela Univasf, coordenado pela Profa. Ms. Ariádne Scalfoni Rigo;

- O lançamento de periódicos dedicados ao tema, como os Cadernos Gestão Social (editado pelo CIAGS/EAUFBA) e a NAU Social (coeditado pelo CIAGS/EAUFBA e por este Observatório), a revista Administração Pública e Gestão Social (APGS, editada pela Universidade Federal de Viçosa), além da Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA), independente, mas com o apoio formal da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD);
- Os sites especializados consolidados sobre o tema, tais como o Portal Gestão Social www.gestaosocial.org.br e o portal colaborativo da Rede de Pesquisadores em Gestão Social - <http://rgs.cariri.ufc.br/>, que evidenciam esforços de articulação e difusão de conhecimentos sobre o tema;
- o investimento do governo federal, sobretudo por meio do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), na ampliação da carreira e na qualificação de gestores sociais, algo que vem ocorrendo também em governos estaduais. Tal fenômeno seduz e ganha espaço no campo da gestão pública governamental inclusive pela criação de carreiras públicas neste sentido (ARAÚJO, BOULLOSA, GLÓRIA, 2010);
- a criação de grupos de pesquisa dedicados ao tema, como é o caso do PAIDÉIA - Laboratório transdisciplinar de Pesquisa e Extensão sobre Metodologias Integrativas para a Educação e Gestão Social, coordenado pela Profa. Dra. Valéria Giannella, na UFC/Cariri.

Esta rápida maturação acabou por marcar fortemente a natureza plural e in progress da gestão social, que, ao ver-se como produto, começou a acolher algumas primeiras experiências de formação em gestão social, estas últimas também carregadas de pluralidade. Assim, em um processo em que todos se viam como aprendizes, aos poucos nasceram propostas de formação, as quais carregavam consigo a certeza da possibilidade de ensinar algo que já parecia não ser mais tão em construção quanto antes. Ao interpretar a gestão social como um conjunto de saberes razoavelmente consolidado e sobretudo sistematizado, este mesmo campo passa a assumir certa urgência do saber, fomentando demanda de desenvolvimento de competências específicas que definiriam o conjunto mínimo de saberes que uma nova figura profissional deveria possuir: o gestor social. Tudo isto em menos de uma dezena de anos, considerando que o primeiro mestrado profissional do País em gestão social foi oferecido pela UFBA em 2006, já fruto de outras experiências de extensão e especialização. Outras iniciativas se seguiram, tanto em nível de extensão, pós-graduação, quanto, mais recentemente, em graduação tecnológica. O conjunto caracteriza-se pela busca da multi ou interdisciplinaridade, com diferentes releituras de conceitos originalmente usados e criados nas áreas da

Administração, Serviço Social, Engenharia Ambiental, Planejamento Urbano e Regional e/ou Psicologia, assim como pela busca de novos modelos de ensino que proporcionem aos alunos um contexto de aprendizagem prática, que lhes permita desenvolver competências que dificilmente poderiam ser plenamente desenvolvidas em sala de aula, como gestão de conflitos, liderança, sensibilidade a problemas sociais e gestão da implementação e avaliação de políticas, programas e projetos e ações sociais. Os exemplos a seguir fornecem uma visão panorâmica do atual quadro de oferta formativa em gestão social no País, muitas vezes associados a atividades de extensão e pesquisa:

- Graduação Tecnológica em Gestão Pública e Gestão Social da UFBA, lançada em 2008 (está em sua terceira turma regular). Em seu segundo processo seletivo (até então por meio de vestibular tradicional), em 2010, recebeu inscrição de 1713 candidatos para 50 vagas, atingindo a concorrência de 34,26/vaga, aproximando-se da procura por cursos tradicionais como Medicina (34,34/vaga) (UFBA, 2010, Relatório de Concorrência do Vestibular). A título de comparação, o também recém-criado curso de Serviço Social na UFBA, obteve concorrência de 3,32 candidatos/vaga, e o consolidado curso de Administração obteve 7,20 candidatos/vaga.
- Mestrado Multidisciplinar e Profissional em Desenvolvimento e Gestão Social (600h), promovido pelo CIAGS/UFBA. Em sua primeira turma, iniciada em meados de 2006, o processo seletivo contou com 610 candidatos inscritos de todo o Brasil disputando 20 vagas e continuou apresentando altos índices de concorrência por vaga oferecida. A última turma contou com o dobro de vagas (40 vagas);
- Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local (450 horas), oferecido pelo Centro Universitário UNA/MG;
- Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Social oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande Sul (CH: 360horas)
- Especialização em Gestão Social do Desenvolvimento oferecida pela Universidade Federal do Ceará/Campus Cariri (CH: 432 horas);
- Especialização em Gestão Social (CH: 360 + 60 horas), pelo Sesi/Unidus/Unicamp (SP);
- Especialização à distância em Gestão de Iniciativas Sociais, pela UniSesi;
- MBA em Gestão Social (CH: 384 horas), oferecido pela Universidade Cândido Mendes (RJ);
- Especialização em Gestão Social, pela Fundação João Pinheiro (MG);
- MBA em Gestão e Negócios do Desenvolvimento Regional Sustentável, ofertado na modalidade a distância, pelo Consórcio

CIAGS/UFBA, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração (INEPAD), para funcionários do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal;

Além destes percursos de formação exclusivamente dedicados à gestão social, observa-se a presença de conteúdos de gestão social como disciplinas obrigatórias e/ou optativas em percursos de formação em diferentes áreas, tanto em administração, quanto em cursos das ciências exatas e naturais, seja em nível de graduação e de pós-graduação, em Universidades, Centros Universitários e Faculdades, públicas e privadas, tais como UFBA (BA), UFC/Cariri (CE), PUC (SP), PUC/Campinas (SP), Udesc (SC), Unicruz (RS), UFRGS (RS), Uniletoledo (SP), UFT (TO), PUC (MG), FEI (SP), que ajudam a ilustrar a crescente capilaridade da oferta avulsa de disciplinas de gestão social no País e evidenciam a tendência à transformação de tais disciplinas em trilhas curriculares, que podem vir a dar origem a novos cursos específicos de gestão social (ARAÚJO, 2010). Corolários desta expansão podem ser vistos ainda no crescente número de vagas abertas em concursos públicos para docentes em Instituições de Ensino Superior, voltados para a matéria Gestão Social, tais como UFBA, UFRGS, UnB, UFC/Cariri, UFRN e UFT, tanto em cursos inteiramente dedicados ao tema, quanto na incorporação de disciplinas relativas à gestão social em outros cursos, sobretudo na área da Administração (ARAÚJO, 2010); assim como no âmbito institucional da gestão pública, especificamente na Política Nacional de Assistência Social, cria-se em 2007, pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Programa Gestão Social com Qualidade Capacitação para Agentes Públicos e Sociais, numa perspectiva de capacitar gestores como componente fundamental para o aperfeiçoamento das políticas de proteção social. Este programa visa prover aos profissionais, que atuam na área de assistência social e de programas de transferência de renda, o acesso a um conjunto denso de conhecimentos e instrumentos que possibilitem ampliar a capacidade crítica e melhores condições técnicas para o exercício de suas funções (...) visa contribuir para a eficiência, eficácia e efetividade dos serviços previstos pelo Sistema Único de Assistência Social e do Programa Bolsa Família (VEIGA, 2007, p.9).

Esta diversidade na oferta também reflete certa diversidade no conteúdo das formações oferecidas. Aquela mesma pluralidade que era observada na noção de gestão social, a qual despertava indagações sobre suas delimitações, seus traços definidores, seu potencial de inovação e suas interfaces com outros campos de conhecimento e de prática, parecem ter migrado para estes novos percursos formativos em gestão social, vistos muitas vezes como consequência natural da amplitude que a gestão social vem alcançando no

país, sem muito espaço para a observação e crítica de tal movimento. Dada a recente história destes percursos formativos, ainda é evidente a lacuna de um mapeamento quantitativo e qualitativo destes cursos. Outrossim, faltam espaços de reflexão para discussão crítica sobre a natureza e as fronteiras dos percursos de formação que vem sendo propostos, quais suas inovações no que concerne à construção do idealizado perfil do gestor social, assim como as relações de ensino-aprendizagem propostas (BOULLOSA et al, 2009). De fato, até mesmo um olhar panorâmico sobre a oferta de formação em gestão social pode revelar a multiplicidade de interpretações não apenas da temática em si, mas também diferentes explorações de componentes curriculares e estratégias de ensino-aprendizagem que buscam relacionar teoria e/com prática, ensino e/com vivência, aprendizagem individual e/com aprendizagem social. Tratando-se de experiências que são, ao mesmo tempo, recentes e comuns em suas buscas, mas diferentes em suas fisiologias, observa-se ainda uma compreensível lacuna de estruturas de análise que possam de alguma forma interpretar e difundir os seus resultados junto a sua comunidade de ação.

Aos poucos, um grupo de pesquisadores em gestão social começou a perceber tal lacuna e construir espaços para discussão. Este movimento nasceu no âmbito da Rede Nacional de Pesquisadores em Gestão Social e foi sendo organizado e fomentado pela Universidade Federal da Bahia, em parceria com outros atores institucionais presentes na Rede. Nos encontros promovidos pela Rede, foram apresentadas e discutidas práticas da formação em gestão social que vinham sendo experimentadas por diferentes Universidades, com especial atenção às práticas de ensino e relações entre Universidade e Sociedade, em projetos que integravam extensão universitária e ensino. A estas discussões somaram-se ideias sobre sistematização e avaliação de tais experiências, a efetivação de parcerias de ensino- aprendizagem e ensaios teóricos sobre o potencial de inovação da gestão social e suas possíveis relações de inclusão com a formação em gestão e políticas públicas, responsabilidade social, gestão ambiental, economia solidária, entre outros. A compreensão da necessidade de um locus de observação e análise contínua, sob a liderança da Universidade Federal da Bahia, foi amadurecendo durante oficinas realizadas entre 2008 e 2009, tais como:

_ARAÚJO, E.T.; BOULLOSA, R.F; GLORIA, A. C. M. Tão Longe, Tão Perto: Reflexões sobre a Relação entre Gestão Social e Serviço Social como Possibilidade da Inovação e Aprendizagem. Oficina sobre a formação em Gestão Social. Anais eletrônicos do IV ENAPEGS, Lavras (MG), 2010;
_BOULLOSA, R. F. ; MELO, V. P. ; FISCHER, T. M. D. ; SCHOMMER, P. ; ARAÚJO, E. T. . Oficina de Avaliação sobre Processos de Formação Universitária em Gestão Social. Colóquio Internacional sobre o Poder Local. Salvador-Bahia : CIAGS/UFBA, 2009;

_BOULLOSA, R. F. ; ARAÚJO, E. T. ; MELO, V. P. ; SCHOMMER, P. C. ; FISCHER, T. M. D. . Oficina de avaliação Participativa de Propostas e Práticas Pedagógicas na Formação em gestão Social: Descobrimos Olhares e Construindo Novos Horizontes de Pesquisa. In: Rigo, A.S.; Silva Jr, J.T.; Schommer, P.C; Cançado, A.C.. (Org.). Gestão Social e Políticas Públicas de desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda. 1 ed. Juazeiro/BA-Petrolina/PE: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2010, v. 3, p. 380-386;

_BOULLOSA, R. F. ; ARAÚJO, E. T. ; FISCHER, T. M. D. ; MELO, V. P. ; BARRETO, M. L. S. . Avaliação Participativa de Práticas de ensino que vinculam Intervenção e Pesquisa em programas de Formação em Gestão Social. In: Rigo, A.S.; Silva Jr, J.T.; Schommer, P.C; Cançado, A.C.. (Org.). Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda. 1 ed. Juazeiro/BA-Petrolina/PE: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2010, v. 1, p. 387-393;

Outras discussões aconteceram em reuniões entre pesquisadores das áreas de gestão ambiental (reunidos na rede que realiza o ENGEMA Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, que chega a sua XII edição em 2010), de gestão pública (na discussão em curso no Conselho Nacional de Educação sobre as Diretrizes Curriculares da graduação na área de pública), e de responsabilidade social ou socioambiental, temática frequente nos Enanpads e nos cursos de Administração, em geral. Esses encontros reforçaram questões antigas e fizeram emergir outras, também relacionadas ao que se ensina e como se ensina esses temas em cursos de administração, administração pública, serviço social, gestão de políticas públicas, qual o perfil das pessoas que buscam formação em gestão social, quais as áreas de atuação desses gestores e como se percebe a repercussão da formação em suas carreiras, entre outros. Algumas destas discussões foram amadurecidas em artigos discutidos em eventos como o Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração EnANPAD 2008 e 2009; Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social EnaPEGS 2008, 2009 e 2010; Colóquio Internacional do Poder Local 2007 e 2009, que deram origem ao projeto de pesquisa Observatório da Formação em Gestão Social: inovação, ensino- aprendizagem e avaliação, ora submetido a este Edital FAPESB/CNPq 025/2010 (Primeiros Projetos de Pesquisa). A experiência da rede e a confiança mútua construída pelos resultados das oficinas desenvolvidas por este grupo de parceiros interessados no tema da formação em Gestão Social nos sucessivos encontros, levou este mesmo grupo a investir em um modelo de Observatório desenhado e implementado em rede, sob a coordenação da Universidade Federal da Bahia (unidade da proponente), com as participações formais das Universidade Federal do Ceará/ Campus Cariri (UFC/Cariri), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), e com o apoio de outras

instituições da Rede, como ESPM/SP, UFRGS, PUC-MG e UFT/TO. A pesquisa, cuja área de conhecimento é interdisciplinar, será coordenada pela Profa. Dra. Rosana de Freitas Boullosa, responsável pela solicitação de financiamento público para este projeto de pesquisa (proponente). A proponente é professora adjunta da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (dedicação exclusiva), professora da única graduação tecnológica em Gestão Pública e Gestão Social do País, integra o quadro de professores permanentes do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Gestão Social (PDGS) do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS) da Universidade Federal da Bahia, além de coordenar o Programa de Residência Social do CIAGS/UFBA, uma das principais tecnologias de ensino do campo da Gestão Social, e editar a NAU A Revista Eletrônica da Residência Social (www.nau.adm.ufba.br). A proponente possui produção acadêmica e tecnológica na área de estudo em questão, com destaque para artigos que problematizam a natureza e as fronteiras da gestão social, e atualmente orienta cinco mestrandos em gestão social na UFBA, além de coordenar os trabalhos de conclusão de curso da graduação tecnológica em gestão social.

O DESENHO DO OBSERVATÓRIO DA FORMAÇÃO EM GESTÃO SOCIAL

O projeto de pesquisa para a criação e implementação deste Observatório da Formação em Gestão Social nasceu no âmbito da Rede de Pesquisadores em Gestão Social, em ação desde 2007, quando começou a promover anualmente os Encontros Nacionais de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS 2007, 2008, 2009, 2010). A Rede é formada por pesquisadores, professores e estudantes de diversas Universidades brasileiras. Entre estas tantas Universidades, encontram-se as três parceiras que participam deste projeto de pesquisa, cujos respectivos interesses de pesquisa junto à rede se uniram em torno ao tema da formação em Gestão Social, bem como suas interfaces com gestão pública, gestão ambiental e responsabilidade social.

A experiência da rede e a confiança mútua construída pelos resultados das oficinas desenvolvidas por este grupo de parceiros interessados no tema da formação em Gestão Social nos sucessivos ENAPEGS, levou este mesmo grupo a investir em um modelo de Observatório desenhado e implementado em rede, sob a coordenação da Universidade Federal da Bahia (unidade da proponente). Neste modelo, cada uma das três Universidade parceiras (UFC/Cariri, UDESC e PUC/SP) possui um coordenador institucional, responsável pela articulação de sua equipe local de pesquisa (outros professores e/ou pesquisadores e/ou alunos). A equipe da PUC/SP agrega professores do Centro Universitário da FEI/SP e da USP/EACH. Cada um destes

coordenadores ajudará a coordenação geral da pesquisa a alimentar o Observatório com dados organizados de acordo em cada um dos três eixos propostos, assim como produzirão novas informações (classificações, reflexões etc.) para o alcance dos objetivos específicos da pesquisa. Para tal, poderão contar com o apoio de pesquisadores de outras instituições de ensino que já vem participando dos debates sobre o tema no âmbito da Rede, entre elas a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), a PUC Minas Gerais (PUC-MG), a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), entre outros, sem que tenham, porém, atividades de pesquisa formais dentro do Observatório. Além de uma base física, localizada no Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social, o Observatório contará com uma base virtual, a qual será hospedada pelo Portal de Gestão Social (www.gestãosocial.org.br/observatorio/) nos servidores da UFBA e espelhado pelo site da Rede de Pesquisadores em Gestão Social (<http://rgs.cariri.ufc.br/>), com o endereço eletrônico: <http://rgs.cariri.ufc.br/observatorio/>. O site do Observatório será desenvolvido em linguagem de código aberto, em JSP (Java Server Pages) ou PHP (Hypertext Preprocessor), com o uso de softwares pontuais para complementação da estrutura desenhada, por programadores terceiros, conforme orçamento, sob a coordenação da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Federal do Ceará/ Campus Cariri. As informações do Banco de dados terão caráter público e livre-acesso. A Base de Dados será de modelo relacional (oposta ao modelo hierárquico), de modo a formar um Banco de Dados SQL (Structured Query Language), que permite armazenar, manipular e recuperar dados em formato de tabelas e gráficos. O Banco de Dados será alimentado pelos coordenadores institucionais das Universidades Parceiras deste projeto e validados pela coordenação geral da pesquisa, com suas respectivas senhas de acesso. A escolha por este tipo de Banco de Dados busca responder as exigências de pesquisa do público do Observatório, pois a SQL permite que o usuário interroge o banco segundo as suas exigências de pesquisa (perguntas/queries), com diferentes abordagens no tratamento das informações, além de estimular o desenvolvimento de uma base de dados limpa, sem inconsistências como entradas duplicadas, e permitir o tratamento bibliométrico dos dados, um dos objetivos específicos deste projeto de pesquisa. O pesquisador poderá, portanto, interrogar diretamente o Banco de Dados ou utilizar as informações construídas a partir do tratamento bibliométrico.

OBJETIVO GERAL

O Observatório da Formação em Gestão Social busca oferecer um lócus para discussão, sistematização, consolidação e expansão do campo da Gestão Social, a partir de três eixos de observação e análise: (1) Inovação, (2) Ensino-

aprendizagem e (3) Avaliação. A estrutura em três eixos foi construída para acolher, acompanhar, ajudar a organizar e explorar as principais questões e temáticas que vêm estimulando pesquisadores e professores a atuar e contribuir criticamente para com a formação em gestão social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Foram desenhados objetivos específicos por eixo de observação e análise do Observatório proposto.

(1) O Eixo Inovação estrutura-se em torno da pergunta: Quais as fronteiras e a natureza do que vem sendo ensinado como gestão social? A coordenação do Eixo Inovação será realizada pela Universidade Federal da Bahia, em parceria com a Universidade Federal do Ceará/Campus Cariri (UFC/Cariri). Os seus objetivos específicos são:

- (a) Mapear e classificar os conceitos de Gestão Social trabalhados pela UFBA e Universidades parceiras e suas relações de complementariedade com outros conceitos, tais como desenvolvimento, desenvolvimento territorial, desenvolvimento socioterritorial, gestão ambiental, gestão dos problemas sociais, tecnologia social etc.;
- (b) Mapear a oferta de formação em Gestão Social em cursos de graduação e pós-graduação (stricto e lato sensu) e disciplinas avulsas em outros cursos de graduação e pós-graduação nas Universidades parceiras;
- (c) Desenvolver uma bibliometria online da Gestão Social, organizada pela UFBA, aberta à comunidade interessada.

(2) O Eixo Ensino-Aprendizagem estrutura-se em torno da pergunta: Quais os traços definidores da relação ensino- aprendizagem em Gestão Social? A coordenação deste eixo será realizada pela Universidade Federal da Bahia, em parceria com a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Os seus três objetivos específicos são:

- (d) Mapear e classificar os projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação que oferecem regularmente formação em gestão social;
- (e) Mapear e classificar as metodologias de ensino em Gestão Social, com particular atenção às metodologias inovadoras, não convencionais (GIANNELLA, 2008) e integrativas (GIANNELLA, TAVARES; OLIVEIRA NETA, 2011);
- (f) Catalogar e classificar os planos de ensino de disciplinas que discutem a Gestão Social dentro de outros cursos.

(3) O Eixo Avaliação estrutura-se em torno da pergunta: Em que medida a formação em Gestão Social consegue alterar as práticas profissionais de seus egressos?. A coordenação deste eixo será realizada pela Universidade Federal da Bahia, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Seus três objetivos específicos são:

- (g) Construir o perfil do alunos que ingressam nos cursos de graduação em gestão social;
- (h) Avaliar os egressos dos cursos de graduação e pós-graduação inteiramente voltados à formação do gestor social;
- (i) Realizar observação do observatório (meta-observatório), para o controle e melhoria da ações desenvolvidas e busca de alcance dos próprios objetivos.

PRIMEIROS MOVIMENTOS E NOVOS DESAFIOS

O modelo do Observatório foi desenhado com três eixos de observação e análise, construídos a partir de perguntas de pesquisa que levam em consideração as discussões e lacunas identificadas durante as referidas Oficinas e artigos científicos. O primeiro eixo, de observação e análise, procura responder à pergunta: Quais as fronteiras e a natureza do que ensinamos como gestão social?; o eixo ensino-aprendizagem tem como norte a questão: Quais os traços definidores da relação ensino-aprendizagem em Gestão Social?"; enquanto que o terceiro eixo, o da avaliação, orienta-se pela indagação: Em que medida a formação em Gestão Social consegue alterar as práticas profissionais dos seus egressos?. O Observatório vem sendo implementado desde meados de 2011, quando passou a contar com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Desde então, vem consolidando e ampliando suas equipes junto as Instituições parceiras (UFBA, UFC/Cariri, UDESC e PUC/SP), com a adesão de novos pesquisadores e a chegada de novos bolsistas de iniciação científica nos níveis de graduação e pós-graduação.

Os parceiros criadores do Observatório entendem que o projeto do Observatório vai muito além das ações deste parceiros iniciais, pois trabalharam para construir uma base que possa agregar e ser enriquecida com a participação mais ampla de toda a Rede de Pesquisadores em Gestão Social,

Neste momento, o Observatório está se dedicando a desenvolver um objetivo específico de cada um dos três que foram desenhados para os Eixos de pesquisa (inovação, ensino-aprendizagem, avaliação). São eles:

Eixo	Objetivo específico	Produto derivado
Inovação	Mapear e classificar os conceitos de Gestão Social trabalhados pela UFBA e Universidades parceiras e suas relações de complementariedade com outros conceitos	Dicionário da Gestão Social
Ensino-aprendizagem	Mapear e classificar os projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação que oferecem regularmente formação em gestão social	Bibliometria dos PPPs
Avaliação	Avaliar os egressos dos cursos de graduação e pós-graduação inteiramente voltados à formação do gestor social;	Perfil do Egresso

Conclui-se chamando a atenção para a oportunidade de se instituir o Observatório neste momento em que a Gestão Social começa a se consolidar e ainda é possível acompanhar seu início, desenvolvendo metodologias que permitam acompanhar o desenvolvimento futuro do campo. Pela sua inserção e papel conquistado junto aos pesquisadores do tema, a Bahia se apresenta como locus fecundo para a instituição deste Observatório da Formação em Gestão Social, atuando em conjunto com universidades que integram a Rede de Pesquisadores em Gestão Social e vem se dedicando ao tema, no âmbito de um campo que vem conquistando professores, dirigentes e alunos do ensino superior.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Edilson T.; BOULLOSA, R.F.; GLÓRIA, Ana Carolina F. Tão Longe, Tão Perto: Reflexões sobre a Relação entre Gestão Social e Serviço Social como Possibilidade da Inovação e Aprendizagem; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. Palestra proferida na Oficina Gestão Contemporânea, Gestão Social e Desenvolvimento Local: Campo de Práticas e Propostas de Qualificação (transcrição). Salvador, NEPOL/NPGA/UFBA, Dez. 2001;

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M.; GASKELL, G. (ed.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. 4. ed., Tradução: Pedrinho A. Guareshi, Petrópolis-RJ: Vozes, 2005,

p.p. 189-217; BOULLOSA, R. F. Che tipo di apprendimento stiamo vivendo? Le politiche urbane di regolarizzazione fondiaria in Brasile

BOULLOSA, R. F. et all. Avaliação participativa de propostas e práticas pedagógicas na formação em gestão social: descobrindo olhares e construindo novos horizontes de pesquisa. In In: ENAPEGS - Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social, III Anais..., LIEGS: Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), 2009; BROWN, J.S.; DUGUID, P. Organizational learning and communities-of-practice: toward a unified view of working, learning and innovating. *Organization Science*, 2(1):40-57, 1991.

BOULLOSA, R. F. ; BARRETO, M. L. S. . A Residência Social como experiência de aprendizagem situada e significativa em cursos de gestão social e gestão pública. In: Schommer P. C.; Santos, Í. G;. (Org.). *Aprender se aprende aprendendo: construção de saberes na relação entre universidade e sociedade*. 1 ed. Salvador: CIAGS/UFBA, FAPESB; SECTI; CNPq, 2009, v. 1, p. 115-128;

BOULLOSA, R. F. ; SCHOMMER, P. C. Gestão Social: Caso de Inovação em Políticas Públicas ou mais um Enigma de Lampedusa. In: Rigo, A.S.; Silva Jr, J.T.; Schommer, P.C; CAÑCADO, A.C.. (Org.). *Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda*. 1 ed. Juazeiro/BA-Petrolina/PE: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2010, v. 3, p. 63-92;

BOULLOSA, R. F. e SCHOMMER , P.C. Limites da Natureza da Inovação ou Qual o Futuro da Gestão Social? Anais do XXXII ENANPAD Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Rio de Janeiro: Anpad, 2008; CARVALHO, Maria do Carmo Brant. Alguns apontamentos para o debate. In: RICO, Elizabeth de Melo; RAICHELIS, Raquel (Orgs.). *Gestão Social uma questão em debate*. São Paulo: Educ/IEE/PUCSP; CROSTA, P. L. *Politiche. Quale conoscenza per l'azione territoriale*. Milão: Franco Angeli, 1998; DEMO, P. *Avaliação qualitativa. Polêmicas do Nosso Tempo*. 6a ed., Campinas-SP: Autores Associados, 1999. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 25);

DENHARDT, R.B. e DENHARDT, J.V. The new public service: serving rather than steering. *Public Administration Review*. 60 (6), 549-59 Nov./Dec. 2000; DOWBOR, Ladislau. A gestão social em busca de paradigma. In: RICO, Elizabeth de Melo; RAICHELIS, Raquel (Orgs.). *Gestão social uma questão em debate*. São Paulo: Educ/IEE/PUCSP, 1999;

DUPAS, G. *Tensões contemporâneas entre o público e o privado*. São Paulo: Paz e Terra, 2003; ESTEVES, João Piçara. *Público-Privado. Dicionário de Filosofia e Política*. Portugal: Instituto de Filosofia da Linguagem. Disponível em http://www.ifl.pt/ifl_old/dfmp.htm Acesso em 03 nov. 2010;

FARAH, M. F. S. Gestão pública - apresentação. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, 44 (3), jul/set 2004, 57- 61;

- FISCHER, T. M. D. ; MELO, V. P. ; SCHOMMER, P. ; BOULLOSA, R. F. ; TAVARES, E. . Programa de Desenvolvimento e Gestão Social: Avaliando a Trajetória de Ensino e Aprendizagem. In: Luis Carrizo. (Org.). Gestión Local del Desarrollo y Lucha contra la Pobreza: Aportes para el fortalecimiento de la investigación e las políticas en América Latina. Uruguai: MOST/UNESCO; CLAEH, 2007, v. 1, p. 113-135;
- FISCHER, T. et. all. Perfis visíveis na gestão social do Desenvolvimento. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro: EBAPE/FGV, n. 40, v. 5, Set ./Out. 2006, p. 789-808 FISCHER, T.; MELO, V. P. Gestão Social e Desenvolvimento: conceitos referenciais e elementos para um perfil. In: Asamblea Anual del Consejo Latinoamericano de Escuelas de Administración, AnaisPorto Alegre: CLADEA, 2010;
- FISCHER, T.; ROESCH, S.; MELO, V. P. Gestão do Desenvolvimento Territorial e Residência Social. Casos para ensino. Salvador: CIAGS, UFBA, 2006;
- FOLLET, M.P Dynamic Administration. The Collected Papers of Mary Parker Follet. Londres: Pitman, 1973; FRANÇA FILHO, Genauto C. Gestão Social: um conceito em construção. In: Colóquio Internacional sobre Poder Local, IX, Anais...Salvador: CIAGS/UFBA, 15 a 19 de junho de 2003 (Cd-Rom);
- FRIEDLAND, R. e ALFORD, R.R. Bringing society back in: symbols, practices, and institutional contradictions. In: POWELL, W.W.; DIMAGGIO, P.J. The new institutionalism in organizational analysis. Chicago: The University of Chicago Press, 1991. 232-63;
- GIANNELLA, Valéria, O nexo pesquisa-ação: qual conhecimento para que políticas. In: Carrizo, Luis (ed.), Gestión local del desarrollo y lucha contra la pobreza: aportes para el fortalecimiento de la investigación y lãs políticas em América Latina. Montevideo: Manuel Caballa editor, 2007. p. 95-112.
- _____, Base teórica e papel das metodologias não convencionais para a formação em gestão social. In: CANÇADO, Airton, Cardoso et al. (org.). Os desafios da formação em gestão social. Palmas/TO: II ENAPEGS, 2008.
- GONDIM, S. ; FISCHER, T. ; MELO, V.P. Formação em gestão social : um olhar crítico sobre uma experiência de pós- graduação. In: FISCHER, T.; ROESCH, S.; MELO, V.P. (orgs.). Gestão do desenvolvimento territorial e residência social: casos para ensino. Salvador: EDUFBA, CIAGS/UFBA, 2006. (p. 43-61);
- GONDIM, S. ; FISCHER, T. ; MELO, V.P. Formação em gestão social : um olhar crítico sobre uma experiência de pós- graduação. In: FISCHER, T.; ROESCH, S.; MELO, V.P. (orgs.). Gestão do desenvolvimento territorial e residência social: casos para ensino. Salvador: EDUFBA, CIAGS/UFBA, 2006. (p. 43-61);
- JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. A gestão intersectorial das políticas sociais e o terceiro setor. Saude soc. [online]. 2004, vol.13, n.1, pp. 25-36. ISSN 0104-1290.